

## ANÁLISE DA SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA DE ADOLESCENTES: UM ESTUDO COMPARATIVO

OLIVEIRA, Maria Luísa Alvarenga<sup>1</sup>; SILVA, Lourival de Almeida<sup>1\*</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia

\* [lourival.silva@ifg.edu.br](mailto:lourival.silva@ifg.edu.br)

A saúde sexual e reprodutiva é uma área crucial para o bem-estar dos adolescentes, e seu estudo abrange temas como sexualidade, contracepção, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e cuidados reprodutivos. Durante a adolescência, que no Brasil compreende dos 12 aos 18 anos, muitos jovens enfrentam desafios em relação ao acesso à informação e aos serviços de saúde sexual, o que pode resultar em consequências negativas, como gravidez indesejada e infecções. Este estudo teve como objetivo analisar a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes por meio de uma comparação dos dados da PeNSE (Pesquisa Nacional da Saúde Estudantil) com as respostas de um questionário semiestruturado aplicado a 113 estudantes do Instituto Federal de Goiás, campus Aparecida de Goiânia. A amostra incluiu 33,6% de estudantes do gênero masculino, 63,7% do gênero feminino e 2,7% que não informaram o gênero, com idades variando entre 13 e 18 anos (média = 15,8). A pesquisa mostrou que 32,7% dos estudantes já tiveram experiência sexual, com percentuais semelhantes entre meninas (33,3%) e meninos (28,9%), enquanto 66,7% dos que não informaram o gênero relataram experiências sexuais. Os dados indicam que os meninos iniciam a vida sexual mais cedo que as meninas, com 36,4% dos meninos tendo a primeira relação antes dos 13 anos, comparado a 4,2% das meninas. Além disso, a pesquisa investigou o uso de métodos contraceptivos, incluindo preservativos e a pílula do dia seguinte. Comparativamente, a PeNSE de 2019 revelou que 24,3% dos adolescentes de 13 a 15 anos e 35,4% dos de 13 a 17 anos relataram ter tido relações sexuais, com uma maior prevalência entre meninos e estudantes de escolas públicas. Os resultados da pesquisa local corroboram os dados da PeNSE, apontando para a necessidade de reforçar a educação sexual e o acesso a serviços de saúde reprodutiva entre os adolescentes, particularmente em escolas públicas, para promover práticas sexuais seguras e informadas, contribuindo para o bem-estar geral dessa faixa etária.

**Palavras-chave:** saúde sexual e reprodutiva; adolescência; prevenção; comportamento sexual; Intervenções educacionais.

**Agradecimentos:** O presente trabalho foi realizado com apoio do Instituto Federal de Goiás (nº18/2023). Oliveira, Maria Luísa Alvarenga agradece ao CNPq pela bolsa concedida.